

Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

E tem mais

As investigações sobre desvio de recursos de emendas ao Orçamento, por enquanto, está focada no Maranhão e em Sergipe. Se a lupa ampliar o alcance, vai atrapalhar os planos do governo de manter uma base no Parlamento e a eleição para a Presidência da Câmara entrará no imponderável.

O centro reina

A avaliação dos políticos é de que o centro da política sairá vitorioso da eleição, no próximo domingo. Significa que quem quiser ter sucesso em 2026, terá que lhe render homenagens daqui para frente.

Racha prejudica

A disputa pela Presidência da Câmara ameaça tirar do centro esse poder todo. Divididos e magoados, eles não conseguirão chegar a 2026 tão fortes quanto pretendiam, ainda que saiam das urnas com um maior número de prefeituras.

O risco de Lula

Com a aprovação do governo oscilando para baixo, conforme registrou a última pesquisa Quaest, a avaliação de setores do PT é a de que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva terá que refazer toda a estratégia de comunicação dos atos governamentais e dobrar o cuidado com os aliados. Se não houver uma recuperação rápida, a tendência é a turma zarpar em busca de outras alianças rumo a 2026.

O União Brasil, por exemplo, é aliado, tem ministros, mas concorre contra o PT e a esquerda em várias cidades. Além disso, já se sabe que o partido tem no governador de Goiás, Ronaldo Caiado, um pré-candidato ao Palácio do Planalto. Nesse sentido, ou o governo recupera popularidade a fim de mostrar-se mais competitivo do que os adversários, ou os ministros terminarão por deixar o governo.

Em tempo: os petistas sabem que, com uma pauta econômica pesada no Parlamento, não dá para prescindir de aliados nesse momento. Tudo será feito para que as questões eleitorais de 2026 fiquem restritas ao ano eleitoral, de forma a manter uma base capaz de sustentar os projetos governamentais.



CURTIDAS

Lula em fúria/ O presidente ficou irado ao descobrir que a internet do avião presidencial não funcionava. Em meio a palavrões, comentava que qualquer avião “mequetrefe” tem internet e ali não funcionava. Não dá para um chefe de Estado ficar incomunicável por horas.

Tem motivos/ Aliados de Lula dizem que, desde o 8 de janeiro, quando estava fora de Brasília e quase sofreu um golpe de Estado, o presidente não fica sem comunicação com o Planalto — onde a avaliação é na linha do “orai e vigiai”.

Campanha não tem fim/ Com o término do horário eleitoral gratuito de rádio e tevê nos municípios, restará o pugilato na internet. Território preferido de Pablo Marçal, em São Paulo, e dos bolsonaristas que apoiam Alexandre Ramagem, no Rio de Janeiro. Marçal, por exemplo, promete partir para o tudo ou nada.

Alberto Whyte/ Divulgação



Fafá é patrimônio/ A cantora Fafá de Belém (foto), uma das joias do Pará, teve seu trabalho transformado em patrimônio cultural de natureza imaterial do estado. A lei foi sancionada, esta semana, pelo governador Hélder Barbalho (MDB). Viva Fafá!

GOVERNO

Anielle Franco afirma à PF que abordagens de Silvio Almeida começaram em 2022 e que tentou dialogar sobre isso com ele

Assédio vinha desde a transição

» CAMILA CURADO
» RENATO SOUZA

Em depoimento ontem à Polícia Federal (PF), a ministra Anielle Franco, da Igualdade Racial, afirmou que o assédio sexual que sofria de Silvio Almeida começou ainda durante a transição de governo, em 2022. Conforme assegurou na oitiva, as “abordagens inadequadas” foram se intensificando com o tempo, mesmo depois de uma tentativa em resolver a situação dialogando com o ex-ministro dos Direitos Humanos e Cidadania.

O depoimento à PF durou aproximadamente uma hora e Anielle não quis comentar o

assunto com a imprensa. De acordo com fontes da corporação, as declarações da ministra foram gravadas e serão transcritas — daí o motivo de ela ter ficado pouco tempo na sede da PF.

As acusações contra Silvio Almeida vieram a público em 6 de setembro, depois que várias mulheres denunciaram o ex-ministro à ONG Me Too Brasil — que presta apoio às vítimas de violência sexual. A divulgação dos episódios de assédio foi feita com consentimento das vítimas, porém, sem que a identidade delas fosse divulgada — exceto o nome de Anielle.

Silvio Almeida foi demitido menos de 24h depois que as

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Ministra disse que assédio se intensificou. Ela e Silvio integraram grupo de direitos humanos na virada de governo

acusações tornaram-se públicas. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva solicitou que o caso relacionado à ministra fosse apurado pela Controladoria-Geral da União (CGU) e pela Advocacia-Geral da União (AGU), e acompanhado pelo ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski.

Um inquérito foi aberto pelo

ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), em 17 de setembro. Segundo informações passadas ao **Correio**, a PF ouvirá primeiro as mulheres que acusam Silvio Almeida e, depois, o ex-ministro — cujo depoimento não tem data marcada. Por sua vez, a AGU informou que “espera e confia que a investigação ocorra de forma justa e

adequada, garantindo a todas as partes que seus direitos constitucionais sejam integralmente respeitados”.

O ex-ministro nega todas as acusações e pediu à Justiça esclarecimentos à ONG Me Too. Sua última manifestação nas redes sociais foi uma nota à imprensa informando que teria pedido a Lula que o demitisse para

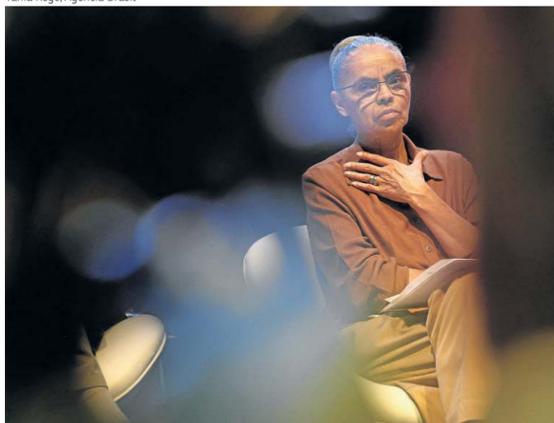
» Liderança de impacto

A ministra Anielle Franco foi eleita, ontem, uma das 100 lideranças de maior impacto do mundo, de acordo com a revista americana **Time**. Ela é a única brasileira a compor a lista de “estrelas em ascensão” da **Time 100 Next** — que contempla ativistas, artistas e personalidades. A lista de 2024 é composta, em sua maioria, por líderes negros e mulheres. O perfil de Anielle para a revista foi escrito pela ministra Sônia Guajajara, dos Povos Indígenas, enaltecendo a colega de governo por ser um “um farol de esperança e resiliência”.

“conceder liberdade e isenção às apurações”. Com a demissão, o comando do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania foi entregue à professora e deputada estadual licenciada de Minas Gerais Macacé Evaristo.

Anielle e Silvio Almeida se conheceram nos trabalhos do grupo técnico de Direitos Humanos, durante a transição governamental do governo do ex-presidente Jair Bolsonaro para o de Lula.

Tânia Rêgo/Agência Brasil



Ministra defende taxa de super-ricos para bancar preservação ambiental

Marina cobra G20 a reduzir emissões

» VITÓRIA TORRES*

A ministra Marina Silva, do Meio Ambiente e Mudança do Clima, cobrou, ontem, que os países do G20 — grupo que reúne as 20 principais economias do planeta — tenham maior responsabilidade com a emissão de gases de efeito estufa, cujo principal efeito é o aumento da temperatura da Terra. Conforme enfatizou, “se o G20 fizer seu dever de casa, muda 80% da realidade atual das emissões” — disse, ao participar do seminário “Enfrentando as mudanças climáticas e acelerando

a transição energética”, no Rio de Janeiro. Para ela, os desafios climáticos devem ser enfrentados em conjunto com as questões sociais, como a redução da pobreza.

A cobrança de Marina veio um dia antes de os ministros do Meio Ambiente do G20 se reunirem, hoje, para negociar uma declaração conjunta do grupo que possa responder à urgência climática global. A ministra demonstrou otimismo em relação à possibilidade de um consenso ao final do encontro.

“Amanhã, espero que possamos ter uma declaração que

esteja à altura do nosso esforço”, disse. Para Marina, o G20 tem o poder de “alavancar temas e aterrissar temas”. Entre as prioridades que devem ser discutidas estão o financiamento climático, a taxa dos super-ricos e o pagamento por serviços ecossistêmicos.

Entre as ideias apresentadas pela ministra, a principal é a de taxar os ricos como uma forma de contribuir para o financiamento da transição energética. Ela defendeu a sugestão do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que propôs uma

tributação específica para esse grupo social.

“Acho-a bem interessante. Passamos os últimos 400 anos, desde o mercantilismo, transformando a natureza em dinheiro e, agora, precisamos transformar dinheiro em natureza. Vivemos uma situação que combina temperatura alta, baixa umidade e elevação de uma série de problemas. Neste momento, temos 58% do território brasileiro em situação de seca”, advertiu.

*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi